



POESIA VISUAL: UM CAMINHO INTERDISCIPLINAR PARA A EXPRESSÃO CRIATIVA NO ENSINO MÉDIO.

Rebeca Lais Silva Farias¹
Universidade Regional do Cariri

Thais Lucas de Sousa²
Universidade Regional do Cariri

Eldo Pereira da Silva³
Universidade Regional do Cariri

Lorscheider Carvalho Peixoto⁴
Universidade Regional do Cariri

Francisco de Freitas Leite⁵
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

Este resumo expandido aborda a importância da interdisciplinaridade no contexto educacional brasileiro, especialmente no Ensino Médio de Tempo Integral. Destaca-se a necessidade de uma abordagem que vá além da mera preparação para avaliações externas, focando no desenvolvimento integral dos alunos. O texto discute como a interdisciplinaridade pode promover a experimentação e a reflexão, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades diversas e desconhecidas. Um exemplo prático é apresentado, demonstrando como a poesia visual pode ser utilizada como ferramenta interdisciplinar para estimular a criatividade e a expressão dos estudantes. Conclui-se que essa abordagem resulta em uma maior participação dos alunos em projetos artísticos e culturais, evidenciando um aumento na autoconfiança e na capacidade de expressão. Este trabalho ressalta a importância de uma abordagem educacional centrada no aluno, que reconheça e valorize suas habilidades individuais, promovendo uma aprendizagem significativa e holística.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Pedagógica. Expressão.

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: rebeca.lais@urca.br

² Graduanda em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: thais.lucas@urca.br

³ Graduando em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: eldo.pereiraeldo@urca.br

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professor da Escola de Ensino Médio de Tempo Integral Dom Antônio Campelo de Aragão. Preceptor do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: lorscheider.peixoto@prof.

⁵ Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: freitas.leite@urca.br



1. INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro é dividido em níveis: o infantil, que é opcional; o fundamental, que é obrigatório; o ensino médio, que é um direito; e o ensino superior, para o qual, além de ter cursado todas as fases anteriores, é necessário demonstrar conhecimentos por meio de um processo seletivo. Dessa forma, é comum ver o ensino médio como uma preparação para os candidatos que pretendem cursar o ensino superior.

O currículo está voltado ao trabalho de assuntos que serão cobrados no vestibular, e mais especificamente, no Exame nacional do Ensino Médio (ENEM) promovendo simulados. Esse trabalho é essencial para os alunos que já têm em mente seus interesses acadêmicos e as profissões a seguir. No entanto, existem alunos indecisos sobre o curso a seguir ou se irão seguir algum, pois há posicionamentos que rejeitam o direito a um Ensino Superior, infelizmente, por ignorância ou por necessidade de incorporar horas no mundo do trabalho. As aulas que abordam apenas questões relacionadas a essa rotina não são estimulantes, nem os fazem se inspirar. Desta forma, este trabalho se estrutura ao dissertar sobre como a interdisciplinaridade é uma importante ferramenta para desenvolver habilidades desconhecidas aos alunos por meio de laboratórios onde eles são protagonistas ao experimentarem diferentes ferramentas disponibilizadas a eles por meio de estruturas e teorias apresentadas pelo professor que os auxilia e observa.

Ao trabalhar a interdisciplinaridade em sala de aula, com diferentes tipos de linguagem, a disciplina de língua portuguesa se destaca de maneira reflexiva, desenvolvendo habilidades de leitura crítica e, principalmente, buscando estimular não apenas a evolução como aluno, mas também como ser humano, capaz de lidar com seu emocional de diferentes formas e fontes.

2. UMA EXPERIÊNCIA DE INTERDISCIPLINARIDADE

Atualmente, os desafios que o professor enfrenta dentro da sala de aula vão muito além de indisciplina e desinteresse; no ensino, principalmente no ensino público, o profissional docente terá que ultrapassar qualquer aprendizado que absorveu na sua formação e lidar com diferentes aspectos e obstáculos daqueles que, para além de seus alunos, são indivíduos. Sujeitos que têm cada qual suas particularidades, personalidades e repertórios social e cultural. Com toda essa bagagem emocional, os alunos costumam estar em constante necessidade de comunicação, que por vezes não possuem meios adequados para tal. Desse modo, é de vital importância que na sala de aula esse estudante seja orientado a formas apropriadas de comunicação, para que se sintam livres. Por isso, é notável a importância que as disciplinas que abrangem o conteúdo temático de linguagens e códigos, trabalhem assuntos de diferentes estruturas de linguagens, para que o aluno utilize alguma delas para aprender diferentes estruturas semióticas, ao mesmo tempo que entenda novas maneiras de transmitir suas ideias.

A interdisciplinaridade possibilita que as disciplinas dialoguem entre si, complementando a experiência do aluno em sala de aula e ampliando sua visão sobre conceitos educacionais e como eles podem dialogar com sua realidade, e como sua realidade pode dialogar com suas disciplinas, consumindo diferentes áreas de conhecimento, desenvolvendo diversas habilidades e conseguindo se ver como protagonista do próprio ensino, tendo espaço para suas ideias, sentimentos e vivências.

Partindo deste princípio, o subprojeto de língua portuguesa do Programa de iniciação à docência Residência Pedagógica, que atua na Escola de Ensino Médio em Tempo Integral



(EEMTI) Dom Antônio Campelo de Aragão, localizada no bairro Frei Damião, de Juazeiro do Norte, experimentou dentro da sala de aula, com os alunos da última série, o terceiro ano, uma aula interativa sobre poesia visual, demonstrando a estrutura e apresentando exemplos para que pudessem se inspirar, apresentando aos alunos que a poesia transcende os textos que estudam no romantismo, por exemplo, oferecendo-lhes uma perspectiva nova sobre como criar textos e expressar suas ideias. Após a exposição e conceituação da poesia visual, foram apresentados materiais de diversos tipos, e foi solicitado que os alunos produzissem suas próprias obras visuais, poemas-objetos, sendo livres para fazer quantas se sentissem confortáveis.

Os residentes, além de auxiliarem os alunos na montagem de suas poesias, também produziam em conjunto, conversando com eles e participando da atividade em sua prática mais pura, conseguiram observar que a turma estava, por completo, buscando formas divertidas e criativas de expressar suas ideias. O conteúdo dessas poesias foi cômico, dramático, reflexivo, entre outros; todo o conteúdo contido em suas poesias não foi induzido ou seguindo um tema específico. A ênfase foi para que os estudantes produzissem o que já havia sido construído em seu repertório sociocultural, adquirido em suas próprias vivências pessoais, demonstrando muito de sua personalidade, capacidade de aprendizado e criatividade.

Pode ser analisado que, posteriormente à aula que lhes foi apresentada, esses alunos demonstraram grande participação ativa em projetos artísticos da escola, como a Festa de Linguagens e Códigos (FLIC) e os projetos criados pelos alunos no Dia da Consciência Negra, muito aliado aos componentes da Área de Humanas, onde em diferentes tipos de arte foram protagonistas em apresentações verbais e não verbais, desde recital, leitura dramatizada de contos e até apresentações teatrais do tipo esquetes que emocionaram o público. Muitos desses alunos, que recebiam, temerosos ao mostrar suas poesias, se sentiram além de mais seguros, tiveram ciência que serão ouvidos e acolhidos em suas diferentes formas de se expressar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou evidenciar a importância da interdisciplinaridade no contexto educacional brasileiro, especialmente no Ensino Médio, além de discutir o impacto dessa abordagem no desenvolvimento integral dos alunos. Ao longo do texto, foram apresentados argumentos que destacam como a interdisciplinaridade pode promover a experimentação, reflexão e desenvolvimento de habilidades diversas e desconhecidas. O exemplo prático da utilização da poesia visual como ferramenta interdisciplinar foi fundamental para ilustrar como essa abordagem pode estimular a criatividade e a expressão dos alunos.

Os resultados observados após a implementação da aula interdisciplinar por meio da poesia visual e dos poemas-objetos demonstraram uma maior participação dos alunos em projetos artísticos-culturais e leitura do social, evidenciando um aumento na autoconfiança e na capacidade de expressão. Além disso, muitos alunos demonstraram interesse em ingressar em universidades voltadas para as áreas abordadas, como Teatro, Arte, Publicidade e Design, o que sugere que os objetivos propostos foram alcançados.

Diante disso, fica evidente a relevância de uma abordagem educacional centrada no aluno, que reconheça e valorize suas habilidades individuais, promovendo uma aprendizagem significativa. Portanto, concluímos que a interdisciplinaridade é uma importante ferramenta para preparar os alunos não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para uma participação ativa na sociedade e no mercado de trabalho.



REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1991.

DEELY, J. **Semiótica básica**. São Paulo: Ática, 1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 46.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

Rezer, R.; Matsuêr, R. Paradoxos e contradições da interdisciplinaridade: reflexões críticas em um programa de pós-graduação da área interdisciplinar. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, on-line, v. 6, n. 16, p. 12–28, 2020.

SOUSA, Juliane Gomes de; PINHO, Maria José de. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como fundamentos na ação pedagógica: aproximações teórico-conceituais. **Revista Signos**, on-line, v. 38, n. 2, 2017.